

2a Temporada - Aqui é meu lugar - quarto episódio

Jovens dizem não ao trabalho escravo, não ao agronegócio!

Débora	Boa noite, tarde, dia, seja qual for sua hora e seu caminho. Eu sou a Débora Lima e nessa segunda temporada de Aqui é meu Lugar vamos falar sobre a resistência e as conquistas das comunidades rurais que permanecem em seus territórios, apesar da violência causada pelo agronegócio.
Vinheta Abertura	
Debora	No quarto episódio da segunda temporada de Aqui é meu Lugar ouviremos exemplos da resistência da juventude rural ao trabalho escravo e ao agronegócio.
Patrão	Você quer ganhar dinheiro? Então venha comigo. Lá tem casa tem salário, não tem nenhum perigo. E se trabalhar bem muito, pode até ficar bem rico.

Trabalhador	Pois eu topo sim senhor! Trabalhar, ganhar dinheiro, espera só um pouco que eu vou muito ligeiro. Vou despedir da família pois eu sou muito guerreiro
Debora	Esse é um trecho de uma peça de teatro que explica, através da arte, a dura realidade do trabalho escravo contemporâneo
Jovem 1	Podemos destacar quatro características principais do trabalho escravo: condições degradantes de trabalho, jornada exaustiva, trabalho forçado e servidão por dívida.
Debora	No primeiro sábado de cada mês, a juventude da comunidade de Currais, no sul do Piauí se reúne para preparar peças de teatro, shows musicais e um jornal mural para alertar outros jovens sobre os riscos da migração e do trabalho escravo contemporâneo

<p>Jovem 1</p>	<p>A juventude é mais vulnerável porque se encontra nessa fase de busca pelo primeiro emprego. Por falta de informações a respeito do aliciamento eles se tornam público alvo.</p> <p>As propostas de um bom salário, um bom local de moradia, que eles irão ter assistencia médica com carteira assinada, tudo dentro da lei.</p> <p>Porém caso esses trabalhadores aceitem, o que eles encontram é um alojamento precário, às vezes eles dizem que é descontado do salário deles todos os medicamentos, todas as ferramentas que eles utilizam ao longo do período de trabalho e esse salário não é pago pra eles. E quando os patrões são cobrados, muitas vezes os trabalhadores sofrem ameaças de morte por conta dessa cobrança do salário.</p>
<p>Jovem 2</p>	<p>Um ex-patrão meu me convidou pra trabalhar na sua chácara e aí cheguei lá, me apresentou o serviço para fazer no dia a dia.</p> <p>No decorrer do mês foi aumentando o serviço fora do combinado e aí foi aumentando, aumentando e o dinheiro pouco e serviço muito, não dava pra mim.</p> <p>Parei uns dias de trabalhar sem avisar pra ele. Aí me ligou na roça e perguntou porque eu tinha parado. Aí eu falei pra ele: não moço, não dá pra mim não que isso aí é trabalho escravo.</p> <p>Já tinha conhecido o grupo, já tava por dentro do trabalho escravo e não fui mais.</p>

Jovem 1	<p>Eu faço parte do grupo de jovens desde a sua criação; há 3 anos.</p> <p>O que me levou a participar foi por compreender a importância do trabalho da CPT, por poder saber sobre essa temática que é o trabalho escravo contemporâneo, que até então eu não tinha ideia da sua existência e a partir disso eu pude conhecer um pouco mais sobre meus direitos e não ser vítima do aliciamento.</p>
MÚSICA PARA INICIAR OUTRO EXEMPLO DE RESISTÊNCIA DE JUVENTUDE	
Jovem 3	<p>Ai eles pediram pra gente um projeto que trabalha a expansão da soja, agropecuária. Eram agrônomos envolvidos e a escola é particular, certamente tem algum investimento de fazendeiro, creio eu que sim.</p> <p>Se for analisar bem: pra quê criar um projeto desses? porque daqui a pouco esse projeto pode ser uma arma pra me atacar.</p>
Debora	<p>Este jovem decidiu fazer seu projeto de formação voltado para as comunidades rurais:</p>

<p>Jovem 3</p>	<p>Foi onde eu desenvolvi o projeto vida orgânico e sustentável, que fala só sobre agroecologia.</p> <p>Como eu estava querendo sempre correr atrás de alguma coisa que pudesse ajudar os pequenos agricultores foi a chance que eu tive, que ali tem os agrônomos me acompanhando.</p> <p>Um projeto que vai fazer demonstrações na comunidade, que vai servir de exemplo pras outras que nas beira dos brejos eles trabalhem o sistema agroflorestal, que plante dentro da floresta, vai plantar árvores frutíferas, que crescem, acompanham a natureza, vai ter o que colher e vai deixar a floresta, contribuir com mais uma árvore.</p> <p>Essa árvore vai acompanhar as outras e em poucos anos ela vai estar dando frutas. Então ele vai colher aquela fruta, não desmatou nada, só ajudou a natureza com mais uma árvore e cada árvore que ele plantar ali frutífera vai ser benéfica pra ele e pra natureza.</p>
<p>música esperança</p>	
<p>Jovem 2</p>	<p>O ensinamento que eu tiro pra minha vida é não cair em trabalho escravo, não cair em papo furado de patrão nenhum</p>

MÚSICA ESPERANÇA	
Jovem 1	O grupo jovem é importante para que a juventude se aproprie do conhecimento dos seus direitos trabalhistas.
música esperança	
Debora	A juventude encontra muitas incertezas em seu caminho, mas carrega dentro de si um potencial transformador. Através da organização e da educação, os jovens buscam melhorar suas condições de vida e contribuir com suas comunidades, cuidando do Cerrado e de suas sementes.
música esperança	
Debora	O roteiro e edição de Aqui é meu lugar são de Daniela Stefano. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas neste episódio e nos encontraremos daqui há quinze dias ! Até lá!
Vinheta Encerramento	

